

EDITORIAL

Prezado leitor,

A Revista **e-scrita**, do Curso de Letras da UNIABEU, em seu quarto número, apresenta quinze artigos interligados pela linha temática deste número: gênero e subjetividade.

No primeiro artigo, Ana Paula Domingos Baladeli revisita os conceitos de hipertexto e multiletramento. Em seguida, Anete Mariza Torres Di Gregorio faz uma reflexão sobre o ensino de Língua Portuguesa, considerando a tríade: leitura/língua(gem)/literatura.

Em “Discurso e interação: enquadres interativos e estrutura de participação em uma entrevista de televisão”, Antônia Alves Pereira analisa os enquadres interativos de uma entrevista do programa *Jô Onze e meia*.

No quarto artigo, o eminente comparatista italiano Armando Gnisci discorre sobre a literatura italiana contemporânea e a inserção, nesse panorama, dos autores imigrantes que escrevem em italiano.

Em “Poder e resistência nas relações de gênero: o silêncio como instrumento”, Coraci Helena do Prado empreende uma reflexão sobre a violência simbólica nas relações de gênero em textos de Clarice Lispector.

Jorge Luís Torresan e Murilo Jardelino da Costa analisam o anúncio eletrônico de namoro, apresentando as características estilísticas e composicionais do gênero.

Em “Homens com feições suaves e DNA de bom pai: as avaliações do homem contemporâneo”, Luís Adriano de Souza Cezar e Sara Regina Scotta Cabral buscam identificar, por meio da linguagem, índices avaliativos do padrão de beleza masculino contemporâneo em quatro reportagens publicadas entre 2009 e 2010 nas revistas brasileiras *IstoÉ* e *Época*.

Marcelo de Mello Rangel analisa o texto de Araújo Porto-alegre escrito para o primeiro número da Revista Niterói, intitulado – *Idéias Sobre a Música*, que se reporta à literatura como sendo lugar privilegiado à catarse.

Em seu artigo, Máira Avelar Miranda trata da criação de efeitos patêmicos no gênero *talk-show*, a partir da análise de “Casos de família”, procurando demonstrar como as tensões por ela apontadas acabam por criar um mito de democracia moderna em torno do gênero.

Em “A face misteriosa de um anjo: uma abordagem do fantástico no conto machadiano *O anjo Rafael*”, Marli Cardoso dos Santos explora a atmosfera do fantástico-estranho no conto machadiano *O anjo Rafael*, bem como analisar as peculiaridades românticas presentes em algumas narrativas do escritor em meados do século XIX.

Nonato Gurgel faz uma leitura de *Os Sertões*, de Euclides da Cunha, atentando para as práticas culturais produzidas no espaço e no corpo do sertanejo, e cujos reflexos podem ser lidos no imaginário e no “temperamento nacional”.

Em “Cidades de papel: breve percurso, de Machado de Assis a Milton Hatoum”, Paulo César Oliveira traça um determinado percurso do tema da cidade na literatura brasileira a partir da seminal reflexão machadiana, passando pela contribuição de Euclides da Cunha, pelo Modernismo e pelas obras de Guimarães Rosa e Clarice Lispector, que prepararam a cena da urbe contemporânea, representada pela ficção de Milton Hatoum.

Patrícia Maria dos Santos Santana analisa os artifícios usados por Lya Luft para desconstruir o velho e aterrorizante mito da bruxa em seus dois livros infantis: *Histórias da Bruxa Boa* e *A volta da Bruxa Boa*.

Em “Memória e imaginação em narrativas contemporâneas”, Maria Conceição Monteiro faz uma análise comparativa de *As meninas*, de Lygia Fagundes Telles, e *Daughters of the House*, de Michéle Roberts, focalizando a relação entre memória e narrativa.

Finalmente, Anderson Xavier procede a uma leitura de “Conto de escola”, de Machado de Assis, buscando traçar uma relação entre a filosofia e a literatura.

Agradecemos aos autores que enviaram os seus textos e desejamos ao leitor uma boa leitura.

Shirley de Souza Gomes Carreira

Editora